

DF: 14 MAR 1986

Saúde só beneficia o Plano

No Plano Piloto, onde vivem apenas 25 por cento da população total do Distrito Federal, a renda per capita é várias vezes superior — em alguns casos até sete vezes — à das cidades-satélites; disparidade que se reproduz no Setor saúde: para uma totalidade de 5.018 leitos no DF, encontram-se 3.267 no Plano Piloto, com uma população estimada em 352 mil habitantes, enquanto nas cidades-satélites, com mais de 1,3 milhão de moradores, existem somente 1.271 leitos.

Dados, como estes, citados pelo governador José Aparecido, em sua opinião, "impõem a urgente reformulação do sistema de saúde de Brasília". Lembra o governador, ainda, que mesmo nas cidades-satélites há enormes distorções: a Ceilândia, com 500 mil habitantes, dispõe de apenas 159 leitos, enquanto o Gama, com apenas 168.700 moradores, tem 466 leitos. "São terríveis distorções, que nos preocupam desde o primeiro dia do Governo", afirma o governador.

Para o governador José Aparecido, os dados da realidade levaram seu Governo a partir para uma reformulação total do sistema de saúde. "A mortalidade geral no Plano Piloto é de menos da metade da que se registra em Brazlândia e Planaltina. Recente avaliação na Ceilândia, com crianças de 6 meses a 2 anos, indicou uma prevalência de 25% de desnutridos. Dos 1.400 dentistas existentes em Brasília, 1.200 trabalham no Plano Piloto, onde habitam — como já se disse — apenas 25% da população, enquanto, as cidades-satélites só contam com 200 profissionais dessa especialidade", cita Aparecido.

REDE PRECÁRIA

Segundo o governador, logo no início de sua gestão verificou-se que a rede hospitalar de Brasília se encontrava em péssimo estado: o Hospital de Base, Hospital Regional do Gama, o Hospital do Pronto Atendimento de Taguatinga e o Hospital Regional de Ceilândia reclamavam e continuavam a reclamar, "apesar das obras realizadas nestes nove meses, urgentes reformas e obras de ampliação", completa o governador.

— Esses hospitais precisam também ser reequipados com instrumental cirúrgico, dada sua absoluta insuficiência em quantidade e qualidade. Basta dizer que 80% das viaturas têm mais de 8 anos de uso, acarretando custo elevado e manutenção, além de ambulâncias obsoletas e desequipadas, pondo em risco a segurança do paciente — afirma Aparecido.

Para o governador de Brasília, "o crescimento vertiginoso da população impõe a construção de novas unidades, "em particular postos e centros para atendimentos em nível primário".

REVERSÃO

Lembra José Aparecido que, em Brasília, a responsabilidade pela manutenção do serviço hospitalar cabe em 55,3% ao GDF, em 18,7% ao Ministério da Previdência e em 26% a outros órgãos e à rede particular. Com a cooperação entre o GDF e os serviços de saúde dos Ministérios, e com iniciativas inovadoras, como a da utilização de terapias alternativas, o governador José Aparecido espera reverter esse quadro e converter esses serviços em modelo, "capaz de inspirar idênticas reformulações em outras artes do País".

Para o governador, ações como a criação do Instituto de Tecnologia Alternativa são complementares ao plano de reformulação do sistema de saúde, que cabe ao Grupo de Trabalho instituído anteontem por decreto, com prazo de 30 dias para concluir sua missão. "Através de terapias não convencionais, não alopáticas, e da conscientização, esperamos reduzir a demanda dos hospitais, já insuficientes", afirmou José Aparecido. O Instituto foi criado através de decreto assinado anteontem, no mesmo ato de instituição do Grupo de Trabalho que vai propor as bases de um novo sistema de saúde em Brasília, experiência-piloto que deve ser estendida posteriormente a todo o País. Sua missão será auxiliar e complementar, sem a pretensão de substituir o sistema tradicional.